

brasileira, no intuito de iluminar o quadro mais amplo da opressão no qual se dá a repressão no Brasil.

E ainda, **conclusões e bibliografia** (Obs.: a coleta de dados foi encerrada em outubro de 1978).

IV. AGRESSÕES À IGREJA

a) Ataques Difamatórios

Os registros são parciais. Um levantamento exaustivo desta categoria situando-se os fatos no contexto conjuntural, incluindo-se as diferentes formas de defesa utilizadas pela igreja, nas diversas situações, as pessoas ou órgãos de imprensa atacantes, por si só, forneceria material para um livro... Por esse motivo, limitamo-nos ao relato sucinto de fatos que foram considerados expressivos em termos de demonstrar o tom no qual se faz referência à Igreja ou a pessoas da Igreja, tradicionalmente reverenciadas, porém atacadas grosseiramente a partir do momento em que se pronunciam ou agem em defesa dos direitos fundamentados da pessoa humana.

É importante notar que há ocasiões em que se atinge a Igreja diretamente. Outras, em que se visa a Igreja, mas ataca-se pessoas isoladamente. O conteúdo das citações indica uma variedade que vai desde o já familiar "padres comunistas e subversivos" até a difamação moral, passando pela responsabilização da Igreja pelo "clima de insegurança" em que vive o país, com o objetivo claro de desviar a opinião pública dos reais motivos que a preocupariam merecidamente.

Muitos casos de agressões verbais e/ou pela imprensa, estão vinculados a agressões maiores. Nestas circunstâncias se optou por registrar o fato principal, abandonando-se a discussão em torno dele.

Os fatos

Ministro acusa Igreja de "intenções de agitação insurrecional" por motivo das celebrações de missa de 7º dia pela morte do estudante Edson Souto assassinado em 1968.

General refere-se a D. Fragozo como "sacerdote controvértido, Bispo do Povo, grande polemista da miséria que faz o pastoreio da desgraça". Secretário de Segurança, acusa o mesmo Bispo de ter "ligações com Carlos Marighela" (ex-deputado, assassinado em 1969).

Ministro afirma: "é preciso que de uma vez por todas, os comunistas, os padres e bispos da esquerda festiva... comprendam que as forças armadas jamais permitirão uma volta ao passado". "A Igreja que é um forte elo moral, já dividida pelos comunistas"... e ainda, "até padres e freiras dos colégios do Rio, incutem na cabeça dos jovens de 13 anos determinados problemas para acabar com a família dizendo que a nossa geração não fez nada..."

Ministro comenta: "uma parte da Igreja colabora na disseminação de teses destinadas a despertar tendências sexuais anormais na juventude".

Deputado responsabiliza a Igreja por "deterioração do clima político do país".

Ministro denuncia "infiltração comunista na Igreja".

General acusa D. Waldir Calheiros como "uma ameaça à segurança nacional" quando o Bispo denunciou um caso de tortura em sua diocese.

General declara: "o que vemos é esta aberração: quando religiosos se declaram adeptos do comunismo que pretende destruir a religião".

General declara: "acho perigoso o posicionamento atual de certos membros da Igreja que servem ao objetivo do comunismo".

General declara: "alguns sacerdotes brasileiros e estrangeiros abandonaram sua sagrada missão evangélica, para se dedicarem a atividade político-ideológica, sob o pretexto de executarem diretrizes contidas nas encíclicas papais".

Ministro acusa a Igreja de "articular plano para anular as forças armadas".

Alguns órgãos de imprensa referem-se a padres estrangeiros presos, nos seguintes termos: "Sabe-se que os padres foram presos porque abandonaram a pregação do evangelho para dedicar-se à pregação política, à organização da subversão e dos movimentos de guerrilha armada, para a derrubada do regime".

Jornal difama padre expulso afirmado: "... está vivendo facilmente casado com uma loura da alta sociedade, em Paris..."

Órgãos da Imprensa e autoridades acusam D. Helder Câmara de "tentar denegrir a imagem do Brasil no exterior".

General acusa D. Helder Câmara e D. Paulo Evaristo Arns de "agirem contra a segurança nacional".

Imprensa publica entrevista grosseiramente forjada do Pe. Maboni na qual este acusa seu próprio Bispo.

A TFP (Tradição Família e Propriedade) emite declaração intitulada **Não se iluda Eminência**, na qual julga os prelados de São Paulo e inclusive o Cardeal Arns de responsáveis por "criar um fosso cada vez maior entre a Igreja e o povo".

O STM (Superior Tribunal Militar) considera o pulpito "um instrumento de comunicação social passível de propiciar delitos de guerra psicológica advera".

Deputado comenta o depoimento de D. Pedro Casadáliga na CPI da Terra nos seguintes termos: "o comportamento do Bispo assemelha-se ao de uma Brigitte Bardot de calças".

Deputados acusam D. Estevão Avelar de

"comunista". O Bispo havia denunciado grilagem, na CPI da Terra.

Presidente de Companhia acusa D. José Biandão de "usar métodos marxistas para sublevar a população rural na Diocese, contra o Governo".

Coronel comenta, durante a inauguração da capela de Ribeirão Bonito, onde foi assassinado o Pe. João Bosco Penido Bournier: "Em todo o Mato Grosso existe força preparada para acabar com Ribeirão Bonito... o governo está preparado para estourar com esse povo... é melhor esquecer de uma vez a morte do Pe. João Bosco".

Prefeito, dono de 40.000 ha. de terra, acusa publicamente a Igreja de responsável pela questão com lavradores: "Os padres são comunistas, vagabundos que incitam lavradores a tomar as terras como se tivessem direito a ela".

Comandante da Região Militar declara: "a revolução de 64 e as forças armadas foram injuriadas e a Igreja profanada por aqueles que tinham obrigação de defendê-la". Referia-se a D. Edmilson Cruz por sua homilia no dia do ex-combatente, na qual o bispo questionava o problema da liberdade no Brasil.

General acusa a existência de padres na Amazônia que "atuam de forma insidiosa conscientizando lentamente, através de cursinhos, missas, cantos, boletins, palestras, reuniões das comunidades de base, numa verdadeira lavagem cerebral".

Vale destacar as inúmeras vezes em que os adjetivos "subversivo", "comunista", "agitador", "insuflador", "marxista", "clandestino", são aplicados a pessoas da Igreja ou à Igreja, indiscriminadamente, no evidente propósito de denegrir a ação que é desenvolvida em favor dos oprimidos.

Os Bispos em foco são inúmeros e nem todos estão citados aqui. Na imprensa, nota-se ao longo do tempo, ondas de ataques que são dirigidos a determinados Bispos, onde o objetivo de prejudicar a